

Fernando Pessoa

Outros terão

Outros terão

Um lar, quem saiba, amor, paz, um amigo.

A inteira, negra e fria solidão

Está comigo.

A outros talvez

Há alguma coisa quente, igual, afim

No mundo real. Não chega nunca a vez

Para mim.

«Que importa?»

Digo, mas só Deus sabe que o não creio.

Nem um casual mendigo à minha porta

Sentar se veio.

«Quem tem de ser?»

Não sofre menos quem o reconhece.

Sofre quem finge desprezar sofrer

Pois não esquece.

Isto até quando?

Só tenho por consolação

Que os olhos se me vão acostumando

À escuridão.

13-1-1920

Poesias Inéditas (1919-1930). Fernando Pessoa. (Nota prévia de Vitorino Nemésio e notas de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1956 (imp. 1990): 22.